

ARTICULANDO ENSINO E EXTENSÃO ATRAVÉS DO PROJETO VIDA DE INSETO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAYARA GUELAMANN DA CUNHA ESPINELLI GRECO¹; JÉSSICA EL KOURY SANTOS²; NICHOLAS FARIAS DA ROSA³; SILVIA NAIANE JAPPE⁴; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA⁵; VERA LUCIA BOBROWSKI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – mayaragce@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jessicaeksantos@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nicholas_fr@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – jappesilvia@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – biahgr@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

É perceptível a importância do papel que as universidades tem em disseminar o conhecimento científico, tornando a ciência algo mais próximo da comunidade. Uma maneira de aproximar a população desses conhecimentos é através de atividades de extensão.

A extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, constitui um dos três pilares das universidades públicas brasileiras. Com ela, docentes e discentes podem desenvolver projetos que facilitem a interação universidade-sociedade, conseguindo, desta forma, compartilhar o produto universitário para o benefício da sociedade como um todo (CASTRO e ALVES, 2017).

O projeto “Vida de Inseto” iniciado em 2013, já alcançou um público de mais de mil pessoas, seja de forma direta ou indireta, em municípios da região sul do Rio Grande do Sul. O mesmo tem por objetivo divulgar metodologias alternativas e materiais didáticos, no intuito de contribuir no ensino de ciências e biologia no Ensino Básico, assim como divulgar o conhecimento científico produzido na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), chegando aos professores e alunos a partir de oficinas, exposições e minicursos.

A temática “insetos” foi escolhida devido a facilidade que esse grupo apresenta em relação a coleta e identificação, e também pela sua ampla variedade de formas, cores e tamanhos, sendo assim, um material prático e atrativo para o ensino (MATOS et al., 2009). Apesar da importância ecológica, econômica e social dos insetos, eles ainda são mais conhecidos pelos danos e prejuízos do que pelos benefícios que podem gerar para a comunidade e é essa ideia que queremos modificar.

Este trabalho tem como proposta relatar uma experiência de ação educativa do projeto de extensão “Vida de Inseto”, que utilizou vídeos como instrumento didático-educativo, se aprofundando na integração entre filmes de animação e a temática insetos.

2. METODOLOGIA

A oficina intitulada “Luz, Câmera Insetos em ação!” foi realizada no dia 27 de abril de 2019, no evento “Sábado em Foco” promovido pelo Colégio Municipal Pelotense, em Pelotas, RS, Brasil, ofertada para uma turma de 26 alunos do Ensino Fundamental, 6º e 7º ano, com uma faixa etária de 12 a 15.

Nossa metodologia, durante a atividade, dividiu-se em quatro momentos, tendo uma abordagem tanto prática quanto teórica. Iniciamos a oficina com uma apresentação expositiva, na qual foi utilizada como material didático *frames* e *gifs*

de dois filmes de animação intitulados “Vida de Inseto” (Bug’s Life®, Pixar-Disney, 1998) e “Bee Movie” (Bee Movie®, Paramount, 2007). Trabalhamos os erros que os filmes apresentam quanto à construção dos personagens e na classificação dos mesmos, nas improbabilidades ecológicas e também nos acertos como curiosidades comportamentais, fisiológicas e mimetismo, bem como sua importância para a sociedade, principalmente a partir da polinização (tema abordado com o auxílio do segundo filme). No segundo momento foi utilizado, como material didático, uma caixa entomológica confeccionada para demonstrar e exemplificar a diversidade que pode ser encontrada nesta Classe. No terceiro momento da oficina foi realizada a visualização das partes reprodutivas de plantas com o auxílio de lupa digital, para desta forma tornar mais atrativo o entendimento da relação dos Insetos com a polinização e sua importância.

Ao final da oficina (quarto momento) foi feita uma roda de conversa para correção de qualquer conceito que tenha ficado dúvida ou de alguma forma equivocado, bem como para responder curiosidades permitindo assim uma melhor interação.

Também foi realizada uma avaliação quali-quantitativa desta atividade por meio da aplicação de um questionário básico individual contendo oito perguntas objetivas, fornecido aos alunos após a conclusão da roda de conversa visando qualificar a oficina. As respostas das questões foram posteriormente organizadas em forma de tabela para análise dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso dos filmes de animação, “Vida de Inseto” (Bug’s Life®, Pixar-Disney, 1998) e “Bee Movie” (Bee Movie®, Paramount, 2007), os quais são conhecidos por grande parte do público, permitiu uma melhor interação e também a fácil compreensão do tema, tornando-se divertido e informativo através da apresentação de slides. De acordo com MATOS et al. (2009) a utilização de materiais alternativos melhora o processo de ensino-aprendizagem através da estimulação, nesse mesmo sentido CANDIDO et al. (2012), citam que é fundamental que o docente utilize recursos simples e atrativos que permitam que os conteúdos sejam trabalhados de forma a facilitar sua compreensão. Sendo assim o uso de animações é muito recomendado para disseminar de maneira criativa os conteúdos de ciências e biologia.

Nesta oficina com o auxílio do filme Bee Movie e da observação de estruturas reprodutivas de plantas *in vivo*, interligando os assuntos “a polinização e a importância dos insetos”, e sendo apontados comportamentos certos e errados durante algumas cenas dos filmes, os alunos foram instigados a intergirem e a falarem sobre suas percepções do assunto, sanando, desta forma, suas dúvidas e curiosidades (Fig.1).



Figura 1. Oficina Luz, Câmera Insetos em ação!, no evento sábado em foco do Colégio Municipal Pelotense, 2019.

De acordo com Paulo Freire,

(...) é impossível ensinarmos conteúdos sem saber como pensam os alunos no seu contexto real, na sua cotidianidade. Sem saber o que eles sabem independentemente da escola para que os ajudemos a saber melhor o que já sabem, de um lado e, de outro, para, a partir daí, ensinar-lhes o que ainda não sabem. (FREIRE, 1993, p. 71).

Na avaliação da oficina, realizada por parte do público alvo, as respostas da primeira questão, relacionada à satisfação geral quanto às atividades propostas, e da segunda, referente à organização da oficina, o percentual de alunos “muito satisfeitos” foi ao redor de 77%, e o percentual de “satisfeitos” de 23%, devido às suas expectativas terem sido atendidas.

Ao terceiro questionamento, quanto ao material didático utilizado no decorrer das atividades, 65,4% dos respondentes acharam “muito adequado”, 26,9% “adequado” e 7,7% preferiram não opinar. A quarta questão era referente à carga horária (tempo) usada para realizar a oficina, nesta 69,3% opinaram ser “muito suficiente”, 26,9% “suficiente” e 3,8% preferiu não opinar.

As questões cinco, seis e sete envolviam diretamente o desempenho dosicineiros como divulgadores científicos. Na questão cinco, relativa aos conhecimentos destes sobre o tema, o resultado foi muito bom já que 80,8% dos alunos ficaram “muito satisfeitos” e 19,2% “satisfeitos”. A sexta pergunta, sobre a capacidade de esclarecimento de dúvidas pelos oficineiros, 73,1% dos respondentes ficaram “muito satisfeitos” e 26,9% “satisfeitos”. A sétima questão abordava sobre a linguagem utilizada pelos oficineiros para possibilitar o entendimento do assunto, nesta 61,5% disseram que a linguagem foi “muito adequada”, 34,7% “adequada” e 3,8% preferiu não opinar.

Por fim a oitava questão abrangia o teor de conhecimento do tema pelo aluno e seu nível de dúvidas. As respostas para esta pergunta foram mais diversas, ao contrário das questões anteriores, levando-nos a crer que o aproveitamento dos alunos foi positivo e que o projeto permitiu estabelecer excelente interação entre a Universidade e a comunidade escolar. As respostas foram: 26,9% dos alunos dizendo que já conheciam o tema e que não tinham nenhuma dúvida; 42,3% já conheciam, e tinham poucas dúvidas; 7,7% preferiram não opinar; 19,3% já conheciam e tinham muitas dúvidas e 3,8% não conheciam, e, portanto, ainda não possuíam dúvidas. A discrepância de respostas nesta questão pode ser por diversos motivos, estando entre eles o intervalo de idades dos alunos, de 12 a 15 anos, a diferença da etapa escolar na qual se encontravam, os conhecimentos prévios, ou seja, a vivência de cada um com os assuntos abordados, entre outros.

Como citado por NUNES e SILVA (2011) a extensão universitária é uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Como uma via de duas mãos a universidade leva conhecimentos à comunidade e aprende com o saber dessas. Esta união entre teoria e prática e do conhecimento da realidade ficou também evidenciada na atividade desenvolvida e nas respostas obtidas.

4. CONCLUSÕES

A Extensão Universitária é uma forma de contribuir com a comunidade, possibilitando aos alunos e professores extensionistas uma visão mais ampla das necessidades da população, o que impulsiona e direciona o ensino e a pesquisa promovendo crescimento e desenvolvimento.

Esta experiência permite-nos concluir que o projeto “Vida de Inseto” colabora para o estudo de ciências naturais no Ensino Básico, incentivando e enriquecendo o repertório didático, tanto teórico quanto prático. Através das atividades realizadas, fica evidente a importância de projetos que sirvam como ponte entre a universidade e a sociedade, demonstrando o quanto o ensino, a pesquisa e a extensão são inseparáveis, para contribuir na formação do universitário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEE MOVIE [EUA]: Paramount, 2007. 1 DVD (90 min.), son; color.

CANDIDO, C.; PRAMPERO, A. C.; SOARES, C. A. P.; GOMES, T. H. P. Recursos de ensino e aprendizagem: elaboração de um material didático sobre o tema artrópodes destinado a alunos do ensino fundamental e médio. **Cadernos de Pedagogia**, São Carlos, v. 5, n. 10, p. 83-91, 2012.

CASTRO, MARIA GONTIJO; ALVES, DANIELA ALVES DE. Ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Viçosa: origem e trajetória institucional (1926-1988). **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 70, p. 752-773, 2017.

FREIRE, P. **Professor sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 3. ed. São Paulo: Olho D'água, 1993.

MATOS, C. H. C.; OLIVEIRA, C. R. F.; SANTOS, M. P. F.; FERRAZ, C. S. Utilização de Modelos Didáticos no Ensino de Entomologia. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina Grande, v. 09, n. 01, p. 19-23, 2009.

NUNES, A. L. DE P. F., SILVA, M. B. DA C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e sociedade**. Barbacena, Ano IV - n. 7, p. 119-133, 2011.

VIDA DE INSETO [EUA]: Pixar-Disney, 1998.